



Corresponde científico do Brasil durante conferência da UNCCD

Insa representa Brasil em Conferência das Nações Unidas para combate à desertificação

No período de 09 a 12 de março ocorreu a 3ª Conferência Científica da Convenção das Nações Unidas para Combate à Desertificação (UNCCD) e a 4ª Sessão Especial do Comitê de Ciência e Tecnologia (CST S-4) da Convenção, em Cancún, México. O evento teve como tema combate à desertificação, degradação das terras e seca para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável: a contribuição da ciência, tecnologia e dos conhecimentos e práticas tradicionais.

Participaram cerca de 300 pessoas, oriundas da comunidade científica, funcionários dos governos, representantes da sociedade civil, organizações intergovernamentais e das Nações Unidas. A Conferência teve como singularidade promover a interface entre ciência e política, por meio da combinação de representantes da comunidade científica e de gestores de políticas públicas nacionais, com a finalidade de compartilhar estratégias, experiências e conhecimentos no combate às mudanças climáticas e à degradação da terra.

América Latina e Caribe

Durante a Conferência, o representante da Costa Rica, Renato Jimenez Zuniga, em nome do Grupo de países da América Latina e do Caribe (GRULAC), destacou a necessidade de se promover estudos interdisciplinares que integrem o conhecimento tradicional e as realidades locais. “A incorporação das comunidades locais nos processos de investigação é fundamental para que os resultados sejam adotados pelos que habitam as regiões degradadas e se convertam em ferramentas incorporadas a seus métodos de produção. A ciência será útil para lutar contra a desertificação, quando a mesma se traduz na melhoria da qualidade de vida das populações que vivem nas terras secas. Promover a convergência

de conhecimentos acadêmicos e populares/tradicionais é fundamental para o avanço real e tangível de soluções geradas pela ciência”.

Brasil

Nos dias 25 e 26 de fevereiro, foi realizado no Insa um Seminário Nacional preparatório para subsidiar a participação do Brasil na Conferência. O evento contou com a parceria do Ministério do Meio Ambiente (MMA), por intermédio da Comissão Nacional de Combate à Desertificação (CNCD), do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA Brasil) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil. O Seminário teve caráter mobilizador, reflexivo e propositivo, visando criar uma instância de articulação regional e local dos atores sociais que atuam no Semiárido brasileiro, oriundos dos meios acadêmicos e das organizações da sociedade civil.

Plenária final

O correspondente científico do Brasil na UNCCD, Aldrin Perez Marin, do Insa, designado pela CNCD para representar o Brasil na Conferência Internacional, destacou a importância da realização do evento preparatório no Brasil, cujas discussões foram fundamentais para pautar os debates e reivindicações regionais nas diversas sessões da quarta reunião do CST e as conclusões da Conferência Científica. “Graças à importância, relevância e pertinência das recomendações e resultados do Seminário Nacional, a Convenção das Nações Unidas nos convidou para, enquanto representação oficial do Brasil, apresentar na Plenária Final da Conferência, intitulada Conclusões da 3ª Conferência Científica da UNCCD, realizada no dia 12 de março”.

Insa participa de Conferência Nacional de Governança de Solos em Brasília



No período de 25 e 27 de março, o Tribunal de Contas da União (TCU) promoveu a Conferência Nacional de Governança de Solos, em Brasília (DF). Na ocasião, o diretor do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), Ignacio Hernán Salcedo, foi convidado para proferir uma palestra sobre o tema “O uso do solo na região semiárida”, durante a sessão técnica “Políticas públicas referentes à governança do uso dos solos”, que integrou o eixo de discussão “Vulnerabilidades: mudanças climáticas, desertificação, eventos extremos e degradação”.

O evento foi realizado em parceria com a Empresa

Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, a Itaipu Binacional, o Ministério do Meio Ambiente, a Agência Nacional de Águas, a Sociedade Nacional da Agricultura e o Instituto para Estudos Avançados de Sustentabilidade.

A ONU decretou 2015 como o Ano Internacional dos Solos, ao unir esforços à mensagem internacional, o objetivo da Conferência foi sensibilizar a sociedade e os governantes para problemas causados pela degradação dos solos brasileiros, além de dar visibilidade e propor novas iniciativas para preservação e recuperação desse importante recurso natural.

Rio Grande do Norte e Paraíba unificam projetos para combate à desertificação

O desafio de planejar e executar de forma conjunta e não isolada ações impactantes para o combate à desertificação, tendo como área prioritária os seridós do Rio Grande do Norte e da Paraíba, uniu representantes governamentais, supranacionais, da sociedade civil e de instituições de pesquisa para, em uma ação articulada, desenvolverem um projeto piloto de combate à desertificação.

Em reunião realizada no dia 02 de março, na Secretaria de Planejamento do Estado do Rio Grande do Norte, em Natal, um grupo de trabalho foi formado por representantes dos governos dos dois estados, do projeto RN Sustentável, da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) e do ponto focal do Brasil na Convenção das Nações Unidas para Combate à desertificação (UNCCD).

No período de 11 a 13 de março, o grupo de trabalho se

reuniu na sede do Insa, em Campina Grande (PB), para construir uma proposta metodológica para implantação de projeto piloto no Núcleo de Desertificação do Seridó, que abrangerá municípios dos dois estados inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Piancó-Piranhas-Assu. O documento apresenta um pré-diagnóstico das áreas a partir de informações existentes e subsidiará a construção de um projeto que, alinhado com o Plano Nacional de Combate à Desertificação, será discutido com os dois governos.

Ambas as regiões do Seridó têm a mesma natureza de biodiversidade e sofrem vulnerabilidades semelhantes devido ao processo de desertificação. O projeto buscará a integração das ações já existentes como recuperação dos solos, manejo de paisagens, manejo de recursos naturais, recuperação de áreas naturais e troca de experiências de convívio com a seca, garantindo que ações implementadas no combate à desertificação não sofram descontinuidade.

Manejo florestal sustentável é estratégia fundamental para combate à desertificação e segurança energética no Semiárido

Energia solar, eólica, hidroeletricidade, energia das marés e geotérmica... Dificilmente o tema biomassa florestal é debatido na pauta de energia renovável, mesmo sendo historicamente a única fonte energética que está presente desde o descobrimento do Brasil e que persiste até hoje.

Nesta perspectiva, ocorreu no dia 18 de março, na sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em Campina Grande (PB), o encontro “Perspectivas para sustentabilidade do setor cerâmico da Paraíba”. O evento de apresentação de resultados do Programa de Fomento Florestal para Segurança Bioenergética Florestal da Solidos reuniu entidades de vários estados do Semiárido brasileiro e discutiu a importância de políticas públicas para a utilização sustentável da lenha na segurança energética e no combate à desertificação da região.

Estima-se que 30% da matriz energética e 40% do parque industrial do Nordeste vêm da lenha e mesmo diante de tamanha representatividade, praticamente não se têm iniciativas públicas que coordenem, planejem e fiscalizem para que sejam manejadas de maneira sustentável.

O Diretor do Departamento de Combate à Desertificação do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Francisco Campello, ressaltou a importância de parcerias de caráter público-privada contemplando ações de inclusão social, trabalhando no combate ao preconceito sobre a utilização da biomassa que é uma energia que passa despercebida, mas que ainda tem um papel muito importante na matriz energética no Semiárido brasileiro.

Os debates contaram com a participação de representantes do Ministério do Meio Ambiente, Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqtcPB), Fundo Clima, Serviço Florestal Brasileiro, Insa, Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), Governo do estado da Paraíba e Associação de Cerâmicas Sólidos. Também compuseram mesas de discussões representantes do Sebrae, Caixa Econômica Federal, Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema) e Sindicer (RN, PB e PE).

Combate à Desertificação

O principal vetor do processo de degradação ambiental e desertificação, em termos globais, é o desmatamento para fins energéticos. Este programa-piloto também consiste na busca de alternativas de manejo sustentável que combatam este processo no Brasil. Neste quadro de mudanças climáticas, a Caatinga é uma das melhores iniciativas de adaptação, pois vem ao longo de milhões de anos se adaptando a essas mudanças.

“Este evento é extremamente importante. Chega a ser emblemático. Se trabalharmos com o recurso florestal de forma qualificada e rompermos o preconceito do seu uso na indústria, faremos da lenha uma fonte de energia renovável, biocombustível sólido e descentralizado, que gera grande inclusão social e é de baixo custo”, conclui Campello.

A ação está contextualizada dentro do Plano de Ação Estadual de combate à desertificação da Paraíba e tem uma grande importância para alavancar projetos estruturantes na região.



Representantes de Instituições estaduais, nacionais e supranacionais durante abertura

O Programa

O programa tem dois anos de existência e é a primeira experiência de fomento florestal para uma estratégia de sustentabilidade de matriz energética para um setor produtivo dentro de uma realidade regional trabalhando adaptação e mitigação com base técnica e fortalecendo as iniciativas de pesquisa. Além do mais, vem possibilitando trazer para a prática o avanço da ciência florestal posta a serviço da sociedade.

O fundador da Associação Solidos, José Moura Filho, ressaltou o empenho e participação dos ceramistas na aplicação do projeto “As sementes foram plantadas e hoje estamos colhendo os frutos de tecnologia e conhecimento no nosso ramo.”



Diversos segmentos sociais participaram do evento

“Se trabalharmos com o recurso florestal de forma qualificada e rompermos o preconceito do seu uso na indústria, faremos da lenha uma fonte de energia renovável”

Francisco Barreto Campello (DCD/MMA)

Agricultores e representantes de instituições discutem manejo florestal da Caatinga



Manejo sustentável de Lenha na Caatinga/ Foto: MMA

Cerca de 11% do território nacional abriga a caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, rico em biodiversidade e com imenso potencial para conservação, uso sustentável e prestação de serviços ambientais. Mais de 20 milhões de pessoas vivem na caatinga, sendo que a maioria garante sua subsistência com base nos recursos naturais do bioma que sustentam atividades econômicas voltadas para fins agrosilvopastoris e industriais.

A produção de lenha e carvão vegetal, que responde por 30% da matriz energética utilizada no Nordeste para fins domésticos e industriais, o pastoreio extensivo e o desmatamento para pastagens e agricultura estão entre as práticas que exercem fortes impactos sobre a caatinga. De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente, em 2009 a área total de remanescentes florestais da caatinga era de aproximadamente 53%. Estima-se que a demanda atual por lenha e carvão na região corresponde a cerca de 25 milhões de ésteres/ano.

Segundo o pesquisador Frans Pareyn, coordenador da Associação Plantas do Nordeste (APNE), o manejo florestal sustentável é uma forma de exploração da floresta que garanta sua recuperação, regeneração e recomposição, visando à obtenção de benefícios econômicos e sociais, como geração de renda para os produtores, com a devida conservação da riqueza das espécies. É uma maneira de utilizar os recursos florestais da caatinga com planejamento e respeito aos limites

e à capacidade de carga do bioma, retirando dele apenas o que pode oferecer.

Segundo estimativa da APNE, apenas 1% da demanda por lenha é atendida por desmate autorizado, o que coloca em evidência dado alarmante de que quase 50% da lenha utilizada na caatinga se origina de desmate ilegal.

Apenas 0,4% do bioma é utilizado hoje para manejo. Estudos apontam que entre 2% e 4% das florestas da caatinga é suficiente para atender a demanda por lenha na região, utilizando a prática de manejo sustentável. Essa área manejada não gera conflitos por existirem 18% disponíveis para esta prática. Para Frans Pareyn, a tendência é que cada vez mais o manejo elimine o desmatamento, retire a madeira ilegal do mercado e faça com que se tenha uma produção sustentável e legalizada. "Parece um pouco estranho a extrema preocupação das pessoas com os 2% da caatinga que pode ser usado de forma sustentável (o que não significa desmatar, mas manejar adequadamente a caatinga), e não se mostrarem preocupadas com os 50% que já foi desmatado", ressalta.

Desafios à agricultura familiar

Por perceber os desafios inerentes à inserção do manejo florestal sustentável na agricultura familiar, o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), em articulação com o Serviço

Florestal Brasileiro (SFB/MMA) e a APNE, realizou, em Campina Grande (PB), no período de 02 a 04 de março, o 1º Seminário sobre a inserção do Manejo Florestal Sustentável da Caatinga. O objetivo foi discutir com agricultores familiares experiências de manejo florestal da caatinga, bem como a viabilidade e oportunidades econômicas que esta prática oferece. O evento contou também com o apoio do Projeto de Consolidação do Programa Nacional de Florestas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) dos diversos estados do Semiárido brasileiro.

Aldrin Perez, coordenador de pesquisa do Insa, ressaltou a necessidade de se fortalecer a prática do manejo com os agricultores familiares como estratégia de convivência com o Semiárido. "Se houver maior visibilidade e valorização dos conhecimentos que as famílias desenvolvem com manejo florestal sustentável, essas formas de uso da caatinga não registradas e não legalizadas podem vir a se tornar políticas públicas, para que essas práticas sejam reconhecidas e aperfeiçoadas", ressaltou.

Ao final do evento foram definidas algumas diretrizes no contexto da inserção do manejo florestal da caatinga que servirão para subsidiar projetos e políticas públicas na área.



Produtos de manejo florestal



Especialistas do Insa alertam para situação dos reservatórios do Semiárido

Em março, mês em que se comemora o Dia Mundial da Água, tendo como tema central este ano “Água e Desenvolvimento Sustentável”, pesquisa realizada por especialistas do Insa na área de recursos hídricos fez um alerta que as chuvas ocorridas até o momento na região não foram suficientes para recompor os volumes dos seus reservatórios. Os resultados da pesquisa estão divulgados no Boletim de Monitoramento dos Reservatórios da Região Semiárida, que pode ser acessado pelo link: <http://migre.me/p9Jor>

Os especialistas afirmam que a situação se torna mais preocupante se considerarmos o resultado da reunião de análise e previsão climática realizada na Agência Pernambucana de Águas e Clima (Apac), em Recife (PE), no dia 18 de março.

Meteorologistas dos Centros Estaduais de Meteorologia da Região Nordeste e do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) apontam que a previsão de consenso para o período de abril a junho de 2015 é de chuvas que variam de normal a abaixo da média histórica para o setor Leste do Nordeste brasileiro e permanência de chuvas abaixo da média nas demais áreas do Nordeste.

Salomão Medeiros, coordenador do Núcleo de Recursos Hídricos do Insa, afirmou que, se confirmado esse prognóstico apresentado pela recente previsão climática, os níveis dos reservatórios do Semiárido poderão alcançar níveis ainda mais críticos nos próximos meses.

Monitoramento

Desde setembro de 2014 o Insa acompanha, mensalmente, os volumes de 391 reservatórios em toda a região semiárida brasileira, que totalizam uma capacidade máxima de armazenamento de quase 40 bilhões de m³.

As últimas informações indicam que os volumes de água armazenados nestes reservatórios atingiram cerca de 10 bilhões de m³, o que representa apenas 28% da capacidade total de acumulação. Também foram registrados que 13% dos reservatórios já entraram em colapso, 38% estão em estado crítico (reservatório com menos de 10% de sua capacidade de armazenamento) e 28% têm seus volumes oscilando entre 10 a 30%.

Insa realiza atividades em comemoração ao Dia Mundial da Água

A água é um recurso vital para a humanidade. No contexto do Semiárido brasileiro, ações socioeducacionais como estas têm extrema importância diante das limitações hídricas apresentadas na região.



Evento sensibiliza estudantes para a conservação da água

No dia 24 de março, cerca de 200 alunos de escolas públicas do município de Campina Grande (PB) visitaram a sede do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) para participar de atividades alusivas ao Dia Mundial da Água.

Os estudantes puderam fazer visitas guiadas por pesquisadores e técnicos a experimentos de pesquisa em captação e reúso de águas e ao cactário do Insa e, desse modo, aprender novas maneiras de convivência com a semiaridez. As escolas que participaram da ação se localizam em áreas rurais e muitos dos alunos já têm contato muito próximo com algumas destas técnicas.

O diretor da escola municipal São Clemente, Fabio Licarião dos Santos, localizada no distrito São José da Mata, zona rural do município, ressaltou a relevância das atividades. “Essas ações são de suma importância. Através deste trabalho o Insa não só apoia as escolas municipais como também, diretamente, as famílias que residem em zonas rurais”, conclui.

Os estudantes também responderam a um questionário que auxiliará na produção de uma cartilha pedagógica que tratará sobre temas relacionados a recursos hídricos no Semiárido. O tema adotado

para esta terceira edição é “Água e desenvolvimento sustentável”, temática proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para as comemorações do Dia Mundial da Água de 2015.

No Insa, as atividades relacionadas ao Dia Mundial da Água acontecem desde 2013 e buscam compartilhar, com o público infanto-juvenil, conhecimentos científicos sobre este recurso natural vital.



Público também conheceu o reuso de águas

PUBLICAÇÕES

Práticas de recuperação de áreas degradadas é tema de publicação lançada pelo Insa



Participantes do encontro recebem Cartilhas sobre desertificação
Foto: Ascom MST

Disponíveis para acesso gratuito, as publicações irão auxiliar agricultores, pesquisadores e técnicos no combate à desertificação no Semiárido brasileiro

Durante o evento “2ª Escola Camponesa da Memória”, realizado pelo Movimento de Pequenos Agricultores (MPA), no período de 28 de março a 1º de abril, em Lagoa Seca (PB), o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) fez o lançamento do “Manual Metodológico Práticas Mecânicas, Físicas e Biotecnológicas de Manejo e Recuperação de Áreas Degradadas em Condições Semiáridas” e da cartilha temática “A Desertificação”.

As publicações funcionam como manuais que apresentam práticas a serem adaptadas por agricultores e técnicos. Disponíveis para download, elas são ricas em ilustrações e escritas com linguagem acessível, apresentam diversas tecnologias de prevenção, controle, manejo e recuperação dos solos. Por meio de práticas simples e que demandam pouquíssimos recursos, é possível recuperar áreas que se encontram em avançados processos de desertificação. Para combater o processo de desertificação é necessário eliminar não apenas as consequências (erosão, salinização, assoreamento de rios), mas principalmente as causas. É necessário mudar o comportamento ambiental, econômico e político da sociedade em que vivemos.

De acordo com Alexandre Bakker, pesquisador de solos do Insa, é preciso que “as pessoas tenham consciência da importância da conservação dos solos no contexto das mudanças climáticas”. Para ele, isso só se dá a partir da educação. “O melhor trabalho de combate à desertificação parte de conscientizar os agricultores, oferecer educação de qualidade e montar experimentos de pesquisa e recuperação em núcleos de desertificação”, conclui.

A publicação está disponível em: <http://migre.me/pstRV>

Insa lança livro sobre cactos do Semiárido do Brasil para público infantil

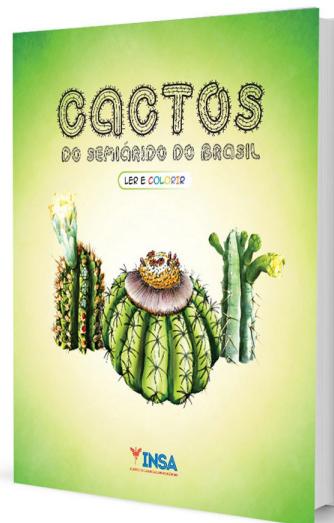
A editora do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) lançou o livro “Cactos do Semiárido do Brasil (ler e colorir)”, voltado para o público infantil. Com texto do pesquisador Arnóbio Cavalcante e ilustrações do designer Wedsley Melo, a proposta da obra é educar divertindo e conter para conservar.

Ao ter em mãos o livro, as crianças podem colorir as figuras e ao mesmo tempo obter informações básicas sobre as principais espécies de cactos nativos da região semiárida do Brasil. O livro enquadra-se na categoria da educação contextualizada para o Semiárido, didática na qual os conhecimentos acadêmicos são explicados para os alunos com base na realidade socioambiental onde os estudantes se encontram inseridos. Acompanhada de um glossário, a obra traz 18 desenhos de cactos nativos para colorir, junto a um texto explicativo sobre cada planta.

Cactos

Os cactos são plantas que vivem predominantemente em ambientes secos. Aproximadamente 1500 espécies já foram identificadas no mundo. No Semiárido brasileiro foram catalogadas cerca de 100 espécies. Arnóbio Cavalcante comenta que “o livro é um trabalho inédito e um excelente exercício para despertar nas cinco milhões de crianças (até 11 anos) que vivem no Semiárido a vontade de cuidar da natureza local e de valorizar essas plantas magníficas, símbolos da região semiárida brasileira”.

Acesse a publicação: <http://migre.me/pstNX>



Insa realiza capacitação sobre uso e propagação do umbuzeiro

O minicurso composto por cinco ações compartilha com agricultores, estudantes e técnicos métodos de propagação do umbuzeiro para enriquecimento da Caatinga



Alunos do IFPB durante capacitação

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) está realizando uma série de oficinas sobre uso e propagação do umbuzeiro, árvore nativa e exclusiva da região semiárida que apresenta como principal característica a resistência aos longos períodos de seca.

Com quatro ações já realizadas, o minicurso acontece como conclusão do projeto do Insa “Enriquecimento da Caatinga com umbuzeiros submetidos à seleção para qualidade de frutos”, financiado com recursos do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). As atividades ocorreram nos dias 26 e 27 de fevereiro e no dia 11 de março.

Direcionado a estudantes, técnicos e agricultores, o curso terá sua última ação no dia 17 de abril, em Sumé (PB). As cinco oficinas envolvem participantes de Currais Novos (RN) e

dos municípios paraibanos de Lagoa Seca, Lagoa de Roça, Remígio, Esperança, Sumé, Piciú, Areia, Campina Grande e Nova Floresta.

O minicurso está sendo ministrado pelo produtor Severino de Moura Maciel, que possui larga experiência com a técnica de enxertia juntamente a pesquisadora Marina Medeiros e a técnica Valéria Araújo que compõem o projeto e aborda algumas técnicas de propagação do umbuzeiro, com destaque para a enxertia.

O umbuzeiro pode ser usado com fins forrageiros, madeireiros e medicinais, entre outros. Seu fruto é rico em minerais e vitamina C, sendo muito utilizado por populações rurais da região semiárida como base alimentar e fonte alternativa de renda.

Acesse a publicação: <http://migre.me/pstPG>

Projeto Semiárido em Tela inicia ações em assentamento rural de reforma agrária



Projeto do Insa voltado à popularização da ciência por meio do cinema está sendo desenvolvido juntamente a jovens do assentamento Oziel Pereira, no município de Remígio (PB)

Equipe do Semiárido em Tela na primeira visita ao assentamento

O Projeto Semiárido em Tela, coordenado pelo Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI), retoma suas atividades, no primeiro semestre de 2015, agora com ações no Assentamento Oziel Pereira, município de Remígio (PB). As atividades são divididas em cinco etapas: história do cinema; pesquisa e roteiro; fotografia e vídeo; produção de curtas-metragens e edição. A culminância das oficinas resulta em uma grande Mostra para apresentação e exibição dos filmes produzidos pelos participantes, aberta à comunidade.

“Nós queremos contar a história de nossas mulheres e da nossa juventude e como eles relacionam com a nossa comunidade e com a luta pela terra. Vamos aproveitar a oportunidade de aprender cinema para que essas histórias possam ser registradas”, afirma Ronaldo Rufino dos Santos, de 27 anos, um dos jovens participantes do Projeto. “Eu gosto de filme que mostra o real, que mostra aquilo que nós somos”, complementa Maria da Guia Lima Pereira, de 43 anos, que também participará das oficinas.

A comunidade Oziel Pereira é um assentamento da reforma agrária formado por cerca de 50 famílias de agricultores.

“Nós queremos contar a história de nossas mulheres e da nossa juventude e como eles relacionam com a nossa comunidade e com a luta pela terra”

Semiárido em Tela

O Semiárido em Tela foi idealizado pelo Insa junto com o projeto Cine Mandacaru e tem como objetivo principal transmitir e re-pensar a ciência através da formação em auto-registro audiovisual. O projeto atua em comunidades onde já estão sendo desenvolvidas pesquisas científicas pelo Instituto.



Projeto apresenta o cotidiano da comunidade

Insa participa de expofeira promovida por assentados rurais e firma parceria com escola da comunidade

Representantes de assentamentos rurais de 11 municípios do Cariri paraibano reuniram-se no município de Prata (PB) para trocarem experiências sobre agricultura familiar e caprino-ovinocultura, comercializarem produtos orgânicos, artesanatos e festejarem a cultura popular.

No dia 20 de março, foi realizado no Assentamento Serrote Agudo, no município de Prata (PB), a 1ª Expofeira dos Assentamentos da Reforma Agrária do Cariri Paraíbano para o intercâmbio de boas práticas entre os agricultores familiares. Organizado pela Cooptera (Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos de Reforma Agrária da Paraíba), o evento possibilitou trocas de experiências sobre a agricultura familiar, criação de animais e gestão das propriedades.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) participou com um estande temático, no qual distribuiu material institucional e explicou a missão do Instituto para os visitantes. As atividades culturais foi representada pelos violeiros repentistas e pela tradição da pega e laço do bode.



A educação é caminho para um futuro melhor



Comunidade participou ativamente do evento

COMUNIDADE

Insa firma parceria com escola de Educação do Campo

O assentamento Serrote Agudo possui uma escola estadual de educação contextualizada para o campo, que atende cerca de 50 alunos do 1º até 5º ano do ensino fundamental. Os estudantes são filhos dos próprios assentados ou de agricultores que residem próximos à escola.

O Insa, em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) iniciou em 2013 o curso de pós-graduação, em nível de especialização, "Processos Históricos e Inovações Tecnológicas no Semiárido", voltado para lideranças do campo, coordenado pelo pesquisador do Insa Jonas Duarte.

Em acordo firmado com a escola de educação para o campo, o Insa selecionará dois estudantes do curso de especialização para prestar apoio técnico junto à escola do assentamento Serrote Agudo. A proposta é fornecer apoio técnico para a formulação de atividades extracurriculares de educação contextualizada para o Semiárido, junto com as professoras da escola e também com os pais dos alunos.



Pesquisador do Insa leva capacitação para a comunidade



Vozes de todo o Nordeste brasileiro discutiram em Recife direito à comunicação

A equipe de comunicação do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) participou das discussões sobre direito à comunicação

comunicação.

A relação entre comunicação, agroecologia e a luta pelo fortalecimento dos povos do campo foi o tema de uma das atividades autogestionadas realizadas no último dia do evento. Mediada pelo Centro Sabiá, a roda de diálogo trouxe experiências de comunicação da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), do Movimento de Organização Comunitária (MOC) – que também integra a rede – e da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

A introdução às experiências foi feita por Alexandre Pires, coordenador geral do Centro Sabiá e da ASA Pernambuco, e abordou a comunicação como forma de dar visibilidade à resistência dos movimentos. "O fortalecimento da luta dos povos do campo tem a ver com os direitos indissociáveis. O direito à terra, à água, à produção estão diretamente ligados ao direito de se comunicar, de se manifestar, de se posicionar como sujeito. Falar desse campo é falar de pessoas que lutam por políticas para garantir seus direitos", enfatizou.

no campo e na cidade, ao lado de diversos representantes de organizações governamentais e não governamentais.

Estudantes, comunicadores/as, representantes do poder público e de organizações da sociedade civil participaram, no período de 12 a 14 de março, na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), em Recife (PE), do Encontro Nordestino pelo Direito à Comunicação (ENEDC): Somando vozes pela liberdade de Expressão.

O encontro debateu questões sobre a democratização da comunicação no país, sua relação com a necessidade de uma reforma política e também a regulamentação da lei de mídia democrática, a liberdade de expressão e a descentralização da mídia de grandes conglomerados de

Secretário de Agricultura de Campina Grande visita Insa para distribuição de palma resistente

No dia 27 de março, representantes de 105 famílias de agricultores familiares do município de Campina Grande (PB) participaram de um encontro na Estação Experimental do Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) para receber exemplares da Palma Forrageira resistente à Cochonilha-do-Carmim. Estavam presentes na visita técnica presidentes de associações rurais, pesquisadores e técnicos do Insa e o secretário de agricultura do município, Fábio Agra Medeiros.

Somente em 2015, o Projeto de Revitalização da Palma Forrageira já distribuiu 800 mil raquetes da planta resistente à praga em toda a Paraíba. Jucilene Araújo, pesquisadora responsável pelo projeto, explicou que “a reunião foi preparatória para os próximos eventos, vamos estudar junto com a Prefeitura Municipal as ações conjuntas entre o Insa e a Secretaria de Agricultura que serão desenvolvidas este ano”.

Na ocasião, os agricultores levaram cerca de 10 mil raquetes de palma forrageira para o plantio e multiplicação em suas propriedades. Nos próximos meses serão organizados Dias de Campo no município de Campina Grande (PB), com outras distribuições e treinamentos técnicos para os agricultores familiares.



Secretário em visita às ações na Estação Experimental do Insa



O Projeto de Revitalização da Cultura da Palma Forrageira foi criado pelo Insa em 2012 para fortalecer a distribuição de plantas resistentes à praga da Cochonilha-do-Carmim



Uepb e Insa firmam parceria para ampliar produção de material científico na área de geoprocessamento



A Universidade Estadual da Paraíba (Uepb) e o Instituto Nacional do Semiárido (Insa/MCTI) firmaram parceria no dia 24 de março com o objetivo de ampliar a produção de material científico voltado à área de geoprocessamento. Durante reunião no Gabinete da Reitoria, o Reitor da Uepb, professor Rangel Junior, assinou o termo de responsabilidade e depósito, por meio do qual foi concedido à universidade

um equipamento de plotagem para impressão e distribuição de livros e outros materiais gráficos.

O depósito deste equipamento integra um programa do Insa voltado à implantação de centros integrados de inovação e difusão de tecnologias para o Semiárido, do qual a Uepb faz parte. O equipamento Plotter será utilizado nas atividades do acordo de cooperação técnica firmado entre a Uepb e o Insa.

EXPEDIENTE

Governo do Brasil

Presidência da República
Dilma Vana Rousseff

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
José Aldo Rebelo Figueiredo

Instituto Nacional do Semiárido

Diretor
Ignacio Hernán Salcedo
Diretor Substituto
Salomão de Sousa Medeiros
Coordenador de Pesquisa
Aldrin Martin Perez Marin

Comitê editorial

Jornalista Responsável:
Catarina Buriti (MTB 3109/PB)
Equipe:
Rodealdo Clemente / Matheus Lino
Projeto Gráfico:
Wedsley Melo



sigsab@insa.gov.br



+55 83.3315.6400



@insamct



insamcti